

518ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

No dia 26 de setembro de 2024 às 10h17 na Casa dos Conselhos, situada na Av. Oliveira Lima, 813 – Soledade, Recife-PE, CEP, 50050-390, teve início à reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC, de forma presencial, considerando a ser 518ª. Presentes à reunião ordinária, conforme listam de presença, os (as) seguintes Conselheiros (as) Titulares: Ana de Fátima Braga Barbosa; Ana Paula Nebl Jardim; Augusto Ferrer de Castro Melo; Cássio Raniere Ribeiro da Silva; Cecília Canuto de Santana; Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade; Mônica Siqueira da Silva; Reinaldo José Carneiro Leão; Roberto José Marques Pereira. Conselheiros (as) Suplentes: Claudia Pereira Pinto; Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho; Jocimar Gonçalves da Silva; Maria Cláudia do B. de Paula F. Batista; Marcos Paulo Aurélio dos Santos; Maurício Barreto Pedrosa Filho. Pautas: 1. Encaminhamento do pedido de abertura do processo de tombamento do veículo Lincoln do Governo do Estado de Pernambuco; 2. Encaminhamento da proposta de criação do Memorial Frei Caneca; 3. Encaminhamento da Moção referente ao Bicentenário da Confederação do Equador. **Ana Barbosa** abriu formalmente a 518ª reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural, a última da gestão atual que começou em março de 2022 e se encerrava naquele dia. Como pauta, atendendo ao pedido dos conselheiros na reunião anterior, foram apresentados três itens: O encaminhamento do pedido de abertura do Processo de Tombamento do Veículo Lincoln do Governo de Pernambuco, a proposta de criação do Memorial Frei Caneca e o encaminhamento de uma Moção referente ao Bicentenário da Confederação do Equador. Ela destacou que, como na reunião passada, seria apresentado o status de cada item, com ofícios de encaminhamento visualizados e registrados em ata. No final, ela assinaria os documentos para que fossem devidamente enviados. Ana solicitou aos membros que usassem dois minutos cada para resumir ou comentar suas contribuições ao conselho, deixando um registro na ata da gestão. Ao final, haveria um coquetel oferecido pela Secult, para encerrar o momento de forma especial. Antes de iniciar a pauta, Ana expressou sua gratidão à equipe da Casa dos Conselhos pelo empenho e dedicação, ressaltando a eficácia com que lidaram com as demandas do conselho. Ela parabenizou Amanda Carneiro e toda a equipe, registrando essa gratidão em ata. Com relação à pauta, Ana Barbosa decidiu começar pelo segundo item, a proposta de criação do Memorial Frei Caneca, visto que o conselheiro Maurício Barreto Pedrosa Filho, responsável pelo primeiro item, havia informado que chegaria mais tarde. Ela lembrou que a proposta, com quatro páginas, havia sido levantada em uma das reuniões por George Cabral e complementada por Harlan Gadêlha, que sugeriu seu envio à ALEPE. **Harlan Gadêlha** complementou as informações que o documento também fosse encaminhado ao Governo do Estado, por meio da comissão comemorativa do Bicentenário da Confederação do Equador, presidida pela vice-governadora Priscila Krause, e ao poder legislativo, através da presidência da Assembleia, representada pelo deputado Álvaro Porto. **Ana Barbosa** considerou bem fundamentada a proposta do conselheiro George Cabral. Em seguida, organizou a troca da tela para realizar a leitura do ofício e fazer os ajustes necessários.

[Handwritten signatures]

518ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

Amanda Carneiro informou que, em 26 de setembro, conforme o cronograma, dois segmentos realizaram novas inscrições. Ela mencionou que, na última reunião, já havia comunicado que um dos segmentos não atingiu quórum, e que consultaria a PGE sobre a questão da paridade, buscando orientação sobre realizar a nomeação posterior, mesmo com o mandato em andamento. Amanda destacou a publicação do resultado do segmento de Arqueologia, História e Museologia, no qual Elinildo Marinho de Lima foi eleito como conselheiro titular com 32 votos, e Walter França de Filho como suplente, com 4 votos. Já o segmento de Antropologia, Sociologia e Turismo não teve quórum, e a vaga permaneceria sem preenchimento. Ela informou que o resultado já estava publicado no Diário Oficial, no Mapa Cultural e no Portal da Cultura PE, e que compartilharia a informação no grupo de WhatsApp. Ana Barbosa explicou que, na minuta, ficou registrado o pedido para encaminhar a proposta elaborada pelo conselheiro George Cabral, aprovada pelo conselho, sobre a criação de um memorial em homenagem a Frei Caneca. O memorial seria instalado no atual prédio do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, localizado na Rua do Imperador Dom Pedro II, 371, no bairro de Santo Antônio. A solicitação foi justificada pela celebração do Bicentenário da Confederação do Equador, e a escolha do local por ter sido a última prisão de Frei Caneca. A proposta seria enviada à Comissão Estadual Comemorativa do Bicentenário, presidida pela vice-governadora Priscila Krause, e à Assembleia Legislativa de Pernambuco, por meio de seu Presidente. Ana Barbosa concluiu que o texto da minuta foi aprovado e seria finalizado pela Casa dos Conselhos, para que ela o assinasse. Amanda Carneiro explicou que havia um detalhe importante na ata referente à solicitação do conselheiro Harlan Gadêlha. Ela leu o trecho que destacava a proposta de Harlan para encaminhar as propostas de legislação tanto à Comissão Estadual quanto ao poder legislativo, especificamente à ALEPE, abrindo duas frentes de atuação. Harlan enfatizou que o conselho deveria enviar suas propostas ao poder legislativo, garantindo que a Assembleia Legislativa estivesse ciente das ações do conselho e da comissão estadual. Disse também que George Cabral complementou informando sobre um seminário no Instituto Arqueológico nos dias 2 e 3 de julho de 2024, com uma apresentação do calendário do Governo do Estado. Também mencionou um evento científico que ocorreria em agosto na Escola de Magistratura de Pernambuco, organizado pela Comissão Estadual do Bicentenário, com especialistas de história e direito de várias universidades. Ressaltou que Ana Barbosa explicou que, em relação ao item 3 da pauta (daquele dia), o conselheiro George deveria trazer o texto materializado sobre o memorial, que seria a contribuição do conselho para o Bicentenário. O material seria encaminhado à comissão que coordenava as celebrações e à ALEPE, assim como à presidência da Assembleia. Esse encaminhamento fecharia os quatro itens da pauta. Amanda, então, perguntou a Harlan se ele gostaria de acrescentar algo. Harlan Gadêlha destacou a importância de uma data comemorativa para Frei Caneca, mencionando conversas anteriores com George Cabral, a Maçonaria Grande Oriente do Brasil e o Instituto Arqueológico, além de historiadores. Observou que Pernambuco ainda não tinha uma data oficial dedicada a Frei Caneca. Com base no manifesto de George

2

518ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

Cabral, aprovado pelo Conselho, **Harlan Gadêlha** solicitou que fosse incluída uma proposta ao Governo do Estado, à governadora Raquel, e à Assembleia Legislativa, para a criação do "Dia de Frei Caneca" em 13 de janeiro. Ele sugeriu que essa proposta fosse encaminhada de forma separada ou incluída nas celebrações dos 200 anos da Confederação do Equador, já que em 13 de janeiro de 1825 se completariam 200 anos da execução de Frei Caneca. **Amanda Carneiro** sugeriu que fosse aberto um parágrafo separado, pois o desdobramento no gabinete seria diferente para cada solicitação e órgão. No entanto, ela considerou que os pedidos estavam interligados e deveriam ser tratados em um único ofício, consolidado em um processo SEI. **Ana Barbosa** sugeriu que, ao se referir ao Memorial, fosse acrescentado o seguinte: "Adicionalmente, este conselho propõe que o dia 13 de janeiro, por ser a data de arcabuzamento de Frei Caneca, seja declarado o 'Dia de Frei Caneca'." Ana ressaltou que, na proposta de George, já estava incluída a elaboração de um projeto de lei para declarar o dia 13 de janeiro como data estadual. Ela destacou que a proposta envovia a construção do Memorial e a previsão da lei, enfatizando que o trâmite seria conduzido pela ALEPE. **Harlan Gadêlha** fez um esclarecimento sobre os limites de feriados estabelecidos para Estados e Municípios, afirmando que, em Pernambuco, o dia 13 de janeiro não será feriado, mas a intenção era criar uma lei para divulgar essa data. Em seguida, ele compartilhou uma notícia em primeira mão sobre sua participação, junto com o conselheiro Reinaldo Carneiro Leão, em uma pequena comissão chamada "Frei Caneca", que estava trabalhando em busca dos restos mortais de Frei Caneca. Harlan explicou que, após seu arcabuzamento, o corpo de Frei Caneca foi levado ao convento, onde, em uma reunião da comissão, foi informado que, em 13 de janeiro de 1825, o Convento do Carmo do Recife tinha apenas um frade, pois os demais haviam fugido devido à repressão. Ele destacou que Pernambuco tinha uma dívida histórica significativa com Frei Caneca e mencionou que um documento estava sendo elaborado e enviado aos Carmelitas para obter autorização no Vaticano. Harlan também comunicou à vice-governadora Priscila Krause a importância do envolvimento do Estado nesse esforço, ressaltando que o reconhecimento de Frei Caneca não era proporcional ao seu legado, mencionando que, apesar de figuras como Tiradentes serem amplamente homenageadas, Frei Caneca tinha apenas um pequeno busto em sua homenagem. Ele prometeu fornecer mais detalhes sobre o trabalho da comissão quando a oficialização fosse realizada. **Maurício Barreto** cumprimentou a todos e explicou que, por motivos superiores, não pôde chegar mais cedo. Ele se juntou à fala do conselheiro Harlan, ressaltando que Pernambuco realmente estava em débito com Frei Caneca, que já era reconhecido como herói da Pátria pela União Federal. Maurício apontou que, nos 200 anos de sua história, muitos alunos das escolas em Pernambuco não sabiam quem foi Frei Caneca. **Joana D'Arc** desejou complementar a discussão sobre o débito de Pernambuco em relação a Frei Caneca, enfatizando que a responsabilidade recaia sobre o Estado. Ela mencionou que, embora muitas homenagens a Frei Caneca já tenham sido feitas, como exposições no Museu da Cidade do Recife e eventos em escolas, essas iniciativas são pontuais e não se apropriam do legado de forma abrangente. Joana destacou que o Estado

518ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

de Pernambuco deveria dar suporte mais significativo a Frei Caneca, lembrando que o Estado também tem débitos com outras figuras importantes. Ela defendeu que, como Conselho de Preservação, deveriam trabalhar para promover a memória e a educação patrimonial em todo o Estado. **Ana Barbosa** passou para o próximo e último item da pauta, que era o pedido de abertura do processo de tombamento do veículo Lincoln, apresentado pelo conselheiro Maurício Barreto. Ela informou que uma proposta foi elaborada para validação e assinatura ainda naquele dia, ou no mais tardar na manhã seguinte, para que o documento fosse enviado da Casa dos Conselhos. A solicitação referia-se ao tombamento do veículo automotor Lincoln Continental de 1933, e Ana então iniciou a leitura da minuta para a aprovação dos conselheiros. Após a aprovação do encaminhamento, **Ana Barbosa** reembrou que haviam finalizado os três itens solicitados na pauta. Ela ofereceu a palavra aos conselheiros e decidiu que permitiria até dois minutos para que os conselheiros tivessem a oportunidade de registrar sua passagem pelo conselho, mencionando suas contribuições ou relatorias. **Ana Paula** expressou sua sincera gratidão por fazer parte do Conselho de Preservação Cultural do Patrimônio. Ela ressaltou que era uma honra poder contribuir para a preservação da rica herança cultural e aprender diariamente com tantas pessoas notáveis e dedicadas à causa. A troca de experiências e o conhecimento adquirido foram inestimáveis, e ela se mostrou grata pela oportunidade de participar de discussões e ações que impactavam diretamente a história e a identidade. Ana Paula agradeceu a todos pelo apoio, confiança e pela inspiração que cada um proporcionava em seu trabalho em prol do Patrimônio Cultural. **Augusto Ferrer** desejou bom dia a todos e expressou seu agradecimento pela participação no Conselho, destacando que era uma oportunidade muito mais do que uma simples experiência, pois o enriqueceu profissionalmente a partir da representação do segmento dos arquitetos, urbanistas, geógrafos e engenheiros. Ele mencionou que, além disso, era uma chance de crescimento cidadão, pois possibilitava reunir-se com pessoas que compartilhavam as mesmas angústias e debater a defesa do patrimônio do estado de Pernambuco. Augusto afirmou que era bom saber que não estavam sozinhos e que, na medida do possível, conseguiam orientar o interesse comum, independentemente das divergências. Ele recordou que teve a oportunidade de fazer a relatoria de alguns processos e lembrou do companheiro Diomedes, que não estava presente, mas que fez parte da história do Conselho. Augusto destacou que Diomedes o acompanhou na relatoria e lhe ensinou muito sobre comprometimento, ressaltando que todos eram testemunhas da dedicação dele ao conselho e sua vontade de participar. Além disso, ele mencionou que gostaria de ter expressado seu reconhecimento à Presidente Cláudia, que estava ausente, enfatizando que o grupo só havia chegado até ali devido à sua condução e empenho. Ao final, Augusto agradeceu novamente a todos. **Joana D'Arc** expressou sua satisfação em estar presente naquele encontro que reunia diferentes segmentos da sociedade civil. Ela destacou a importância de contribuir para um mundo melhor e considerou significativo e simbólico estar sentada à mesa, onde todos poderiam compartilhar opiniões e saberes diversos. Representando o segmento de museus, Joana mencionou que, embora não fosse

518ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

museóloga, acumulava mais de 20 anos de experiência que a trouxeram até ali. Ela refletiu sobre os seis anos de sua trajetória no conselho, incluindo dois anos como suplente de Anildomá Willans, que representava o Museu do Cangaço, e quatro anos em mandatos regulares. Joana reconheceu a importância do aprendizado que obteve e as pessoas notáveis que passaram pelo conselho, como Leonardo e José Luiz da Mota Menezes, lamentando a perda de alguns deles. Joana enfatizou que, embora o Conselho tenha uma participação significativa da sociedade civil e do governo, era necessário aumentar a representação do interior do Estado, uma vez que a maior parte dos membros estava concentrada em Recife e Olinda. Ela fez questão de registrar essa necessidade e ressaltou o quanto aprendeu e ensinou durante sua jornada. Ao final, Joana expressou sua gratidão a todos presentes e informou que não pretendia se candidatar novamente, pois acreditava que já havia contribuído o suficiente e que era hora de permitir que novas pessoas participassem. Contudo, deixou claro que continuaria à disposição para ajudar no que fosse possível, especialmente através de Harlan, que era seu suplente e agora assumiria o papel de titular. Agradeceu novamente a todos. **Harlan Gadêlha** compartilhou que sua experiência no conselho era muito nova. Ele destacou que, apesar de ser suplente, encontrou no conselho duas oportunidades valiosas: a de exercer sua cidadania, que considerou fundamental, e a de aprender, afirmando que a vida é um aprendizado. Durante seus dois anos de mandato como suplente, Harlan viveu momentos de grande emoção. O primeiro foi ao relatar, ao lado de Margarida Cantarelli, o acervo de Dom Hélder Câmara, uma honra significativa para ele. O segundo momento marcante foi a aprovação, pelo conselho, da proposta de Patrimônio Imaterial da Procissão do Carreiro da Lenha, oriunda da Comunidade Quilombola de Tejucupapo, em Camaragibe. Harlan também enfatizou a importância dos funcionários da Casa dos conselhos, ressaltando que, sem eles, o Conselho não existiria. Ele se comprometeu a cobrar, nos próximos conselhos em que participasse, que esses profissionais tivessem a visibilidade que merecem. Além disso, Harlan refletiu sobre a necessidade de representatividade não apenas nos assentos do conselho, mas também na vontade política de sair das "quatro paredes". Ele defendeu que, se o interior do estado não estivesse representado no conselho, era fundamental que o conselho fosse ao interior para entender a realidade que diferia da capital. Para concluir, Harlan expressou sua gratidão e mencionou que teve a satisfação de ser suplente de Joana. Ele afirmou que todos os que estavam finalizando o mandato deveriam se sentir representados por ele, enfatizando que seu mandato não era apenas dele, mas de todos. **Reinaldo Carneiro Leão** iniciou cumprimentando a todos e explicou que havia vindo ao conselho a convite de Gilberto Freyre Neto, como Notório Saber. Ele mencionou que fez algumas propostas, mas não tinha o hábito de fazer relatorias, limitando-se a dar ideias. A propósito do que Harlan mencionou sobre a Procissão do Carreiro da Lenha, Reinaldo lembrou que, em Cimbres, próximo a Pesqueira, há uma procissão similar que acontece há mais de 200 anos com a participação dos índios locais. Ele recordou que havia contribuído com a relatoria do Jardim Burle Marx da Sudene e que também fez a estátua da Índia na Praça 17. Além disso, mencionou o automóvel Lincoln que estava sob a

518ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

guarda da Casa Batista, atualmente em processo falimentar, e que este veículo de luxo foi usado em importantes funerais, incluindo o transporte da cabeça do Padre João Ribeiro até Paulista, onde hoje há um monumental mausoléu. Reinaldo ressaltou a importância desse carro fúnebre, afirmando que, embora estivesse sujo e guardado, era um dos poucos no mundo que ainda estava completo. Ele sugeriu que as pessoas que o sucederem no conselho se lembressem da Praça 17, que contém um monumento feito em Gênova, e desse veículo histórico, sugerindo que fosse preservado em um museu. Finalizou agradecendo a paciência de todos por ouvi-lo e desejando sucesso à nova gestão. **Roberto Pereira** começou destacando a importância do verbo "agradecer", que considerava um dos mais bonitos da língua portuguesa. Ele expressou sua gratidão por todos que o suportaram em sua dedicação ao conselho, comparecendo em 99,9% das sessões e sempre respondendo positivamente às solicitações, especialmente nas ações de tombamento e expedições públicas. Ele lamentou as notas de pesar que teve de escrever, mas também destacou a emoção e alegria que sentiu ao ser aplaudido em diversas ocasiões. Roberto lembrou-se das várias gestões que presenciou, mencionando com carinho a ex-presidente Claudia, a quem chamou de "grande baluarte", e a atual presidente em exercício, Ana Barbosa, que considerava muito corajosa. Ele também prestou uma homenagem a José Luiz Mota Menezes, a quem chamou de um "livro inteiro de sabedoria", lembrando suas lições de história e amizade. Além disso, mencionou o lançamento do último livro de José Luiz, "A Quinta Noite", que seria distribuído para alguns conselheiros. Ele expressou gratidão por ter sido convidado a participar de visitas institucionais, tanto pela presidência do conselho quanto pela Secretaria de Cultura, e mencionou sua nomeação inicial por Gilberto Freyre Neto, destacando também Oscar, que o sucedeu, e Cacau, a atual Secretária. Roberto agradeceu também à vice-presidência e a colegas como Cássio e Mônica, com quem trabalhou em pareceres. Ele brincou sobre sua participação na revisão de textos afirmando que conseguiu contribuir. Em seguida, recitou um poema de Frei Caneca em homenagem a uma de suas namoradas, Marília, destacando a dedicação de Caneca à pátria. Ele também lembrou o esforço de Marcos Maciel, que, quando senador, conseguiu incluir Frei Caneca no Panteão dos Heróis Nacionais, ressaltando que, ao contrário de Tiradentes, Caneca ainda não tinha feriado nacional. Por fim, Roberto mencionou o busto de Frei Caneca, lembrando que foi Harlan Gadêla quem o trouxe à tona pela primeira vez, e que, apesar de pequeno, o busto foi restaurado com esforço, após ser roubado, em parceria com a Prefeitura na época de Gustavo Krause e Jarbas Vasconcelos. Ele destacou outras homenagens a Caneca, como o Palácio Frei Caneca e o Colégio Radier, e encerrou agradecendo a todos pela atenção, prometendo um breve retorno. **Cássio Raniere** expressou a dificuldade de falar após Roberto, destacando que ele se tornara a voz do conselho com sua sabedoria e propriedade, dando corpo ao conselho como Notório Saber. Ele ressaltou a importância da categoria do agradecimento, especialmente em momentos finais como aquele, reconhecendo o propósito comum e o valor do que foi realizado em cada decisão coletiva sobre o Patrimônio. Ele refletiu sobre



518ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

o legado deixado ao longo dos anos, principalmente no diálogo entre o poder público e a sociedade c

ivil, que, no Conselho, muitas vezes superava divisões. Para ele, o objetivo era garantir e qualificar as referências Culturais do Estado, questionando o que realmente constitui o Patrimônio Cultural. Ele argumentou que o Patrimônio Cultural não é apenas uma categoria de pensamento, mas também uma de ação, e que não se constrói patrimônio sem tombamento ou registro. Cássio destacou que o Conselho Deliberativo desempenhava um papel crucial na construção do Patrimônio Cultural, afirmando que, sem ação, monumentos não se tornam patrimônio. Ele relembrou que, no Estado, essa categoria havia se ampliado ao longo do tempo, especialmente no contexto de democratização. O Patrimônio Cultural agora envolvia também o mercado, e o turismo, por exemplo, era visto como um potencial importante. Ele convidou o colegiado a refletir sobre o que poderia ser feito em favor dessa cadeia produtiva que envolvia o Patrimônio Cultural. Em sua fala, Cássio também mencionou o desafio emocional de gerir processos e pessoas, destacando que, enquanto gerir processos poderia ser relativamente mais fácil, lidar com pessoas exigia mais envolvimento e empatia. Ele enfatizou a importância de entender o estado emocional das pessoas para que se pudesse deliberar de maneira eficaz sobre o patrimônio. Para ele, o Patrimônio Cultural, em última análise, eram as próprias pessoas, concluindo que todos ali presentes eram parte desse patrimônio. Finalizou agradecendo a todos, especialmente aos funcionários da Casa Oliveira Lima. **Maurício Barreto** relatou que, inicialmente, havia recebido o convite da professora Margarida, junto com George Cabral, e que George precisava de um suplente, tarefa que ele aceitou sem arrependimentos. Ele destacou que a experiência foi maravilhosa, mencionando que lembrou muito de Dom Helder, que dizia que as divergências nos fazem crescer. Maurício afirmou que saía do conselho maior, pois havia aprendido muito e que a participação foi extremamente prazerosa. Ele relembrou momentos de grande satisfação, como quando dividiu a relatoria de um processo muito importante, referente à Democracia para o Governo do Estado, sobre o material da Comissão da Verdade, junto com Ana Barbosa. Também citou a recente batalha sobre o veículo, que foi um grande desafio, mas que seus colegas compreenderam e aceitaram sua luta. Ele mencionou que advogou e continuaria a defender essa bandeira. Maurício se solidarizou com Harlan em um ponto muito importante: a questão dos Servidores da Casa Oliveira Lima. Ele contou que, juntamente com Harlan, visitou o imóvel e conheceu os livros, ficando encantado com a produção e a dedicação dos funcionários. Aos colegas que permaneceriam no conselho, ele desejou muita sorte, esperando que continuassem a defender o Patrimônio Cultural e a cultura, destacando que essa era uma tarefa árdua, pois não havia interesse, muitas vezes, nem do próprio poder público. Ele ressaltou que o conselho era um conselho de Estado, e não de governo, e que não deveria se curvar a políticas, mas sim ao interesse público e à causa da cultura. Finalizou agradecendo a todos. **Marcos Paulo** iniciou sua fala cumprimentando a todos e expressando seu orgulho por ter participado do conselho,

*M
JMM
H
AC*

*AP
M.P.
BB
AS
H
7*

518ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

ressaltando que a experiência foi muito válida. Ele mencionou que estava concluindo seu mandato como suplente, mas começando um novo como titular do Conselho Cultural de Goiana. Estava acompanhado de seu secretário e destacou o quanto ganhou de experiência no conselho, passando a entender o funcionamento do segmento, inclusive suas entrelinhas, com aspectos que antes lhe eram desconhecidos. Ele sentiu-se contemplado pelas palavras de Joana, que mencionou a representatividade do interior, já que ele era da histórica cidade de Goiana. Para Marcos, foi um aprendizado valioso participar das reuniões, mesmo tendo recebido críticas públicas e escritas por sua ausência em algumas ocasiões. Ele explicou que, na condição de suplente, não podia faltar ao trabalho, pois não havia justificativa oficial. Além disso, ele próprio arcava com as despesas de refeição e estacionamento para comparecer às reuniões presenciais. Em relação às reuniões virtuais, mencionou que, por estar em sala de aula, muitas vezes não podia participar. Marcos fez questão de deixar claro que as críticas não consideraram suas condições, que muitas vezes não permitiam sua presença. Ele destacou que estar entre grandes figuras do conselho aguçou ainda mais sua veia histórica e cultural, sentindo-se honrado por ouvir todos os conselheiros. Agradeceu o atendimento da Casa, mencionando que os servidores foram sempre muito solícitos, tanto presencialmente quanto por telefone. Fez um agradecimento especial a Ana Barbosa, elogiando-a pela sua atenção e gentileza. Marcos ressaltou que sairia do conselho com um grande aprendizado, pronto para colocar em prática no novo mandato que estava iniciando em Goiana, como membro do Conselho de Cultura no segmento de Patrimônio Material e Imaterial. Ele também expressou expectativa em relação a possíveis desdobramentos em nível estadual. Aproveitou o momento para solicitar um voto de aplauso para a Tricentenária e Venerável Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife, que em 2024 celebraria 370 anos de fundação. Ele destacou a importância dessa herança da Restauração Pernambucana de 1654 e sugeriu que o conselho se manifestasse por meio de uma moção de aplauso. Por fim, Marcos reforçou o que o Dr. Reinaldo havia mencionado sobre o Cadillac fúnebre da Casa Funerária Batista, um Patrimônio que Pernambuco não poderia perder. Ele enfatizou a importância de preservar esse veículo histórico, que havia sido utilizado no sepultamento de diversas personalidades notáveis do estado, no segmento militar, político e religioso. Ele concluiu sua fala agradecendo profundamente, afirmando que "gratidão" era a palavra que o definia naquele momento, e desejando que Deus e Maria Santíssima continuassem abençoando a todos. **Mônica Siqueira** saudou a todos, referendando as palavras de Joana, Harlan, Professor Reinaldo, Professor Roberto, Cássio e Maurício, que reconheceram o apoio da Casa dos Conselhos e dos trabalhadores. Expressou gratidão, especialmente a Cássio, ex-presidente da sociedade civil, por sua dedicação. Ela começou como suplente no conselho, sem intenção de se tornar titular devido a sua carga de trabalho, mas a vida tomou outro rumo, e o sindicato possibilitou sua participação. Disputou duas eleições, sendo a mais votada em ambas, destacando seu compromisso com a proatividade, especialmente no Patrimônio Imaterial. Seu primeiro objetivo foi acabar com a autoindicação dos Patrimônios Vivos, uma prática que gerava muitas

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

518ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

reclamações. Apesar das resistências, lutou para corrigir essa injustiça e solicitou à Secretária Cacau a correção de uma falha na lei. Além disso, destacou sua atuação no Patrimônio Material, na criação da união dos Patrimônios Vivos e no ensino dos Mestres durante a pandemia. Também mencionou a criação do fórum do Patrimônio de Pernambuco e a realização de sete relatorias, sendo três sobre Patrimônio Material e quatro sobre o Imaterial. Finalizou citando Aristóteles, afirmando que cancelar o passado não era possível nem para os deuses. **Claudia Pinto** iniciou sua fala destacando que, embora fosse suplente, sempre se envolveu com o mesmo comprometimento que um titular, ressaltando que a única diferença entre ambos era o jeton e o voto. Explicou as dificuldades enfrentadas ao vir do interior, devido às despesas de viagem, mas afirmou que sua dedicação à pauta sempre a motivou a participar ativamente. Ela trouxe diversas pautas do interior e mencionou sua atuação em relatorias importantes, como a da Casa de Clarice Lispector e do Teatro do Parque durante a pandemia. Claudia relatou como participou dessas obras, mesmo com dificuldades, e destacou seu trabalho com Mônica nas bandas de pífano, especialmente em Caruaru, o que considerou muito gratificante. Claudia pediu atenção ao Regimento Interno, mencionando pontos que precisavam ser revisados, como a questão do recebimento de jetons por suplentes em relatorias, quando o titular não estava presente. Criticou o fato de, em uma reunião com os bacamarteiros, ninguém ter recebido ajuda de custo, ressaltando a importância de revisar essas questões no Regimento. Ela reforçou seu compromisso com o patrimônio, sua área técnica de atuação, e falou sobre a importância de dar voz ao interior. Claudia também pediu que as reuniões do conselho fossem marcadas com antecedência, especialmente para os conselheiros que vinham de longe, a fim de facilitar a logística. Finalizou destacando a necessidade de colaboração entre os conselheiros e agradeceu pela oportunidade de falar.

Jocimar Gonçalves relatou que assumiu o cargo de conselheiro como titular no final de um período tumultuado, após participar de algumas reuniões como suplente. Ele mencionou uma denúncia do Ministério Público relacionada ao uso indevido de documentos. Explicou que, por pressa, enviou um documento incorreto com o nome incompleto de uma pessoa, mas respondeu formalmente à denúncia nos devidos órgãos. Recentemente, apresentou uma proposta de arquivamento da questão, já que seu mandato havia terminado. Ele destacou que sua participação no conselho nunca foi por dinheiro, mas pelo interesse público e pela garantia de que a sociedade pernambucana tivesse acesso a seus direitos. Jocimar expressou orgulho por ter votado a favor do reconhecimento da primeira quadrilha como Patrimônio Vivo de Pernambuco, a "Raio de Sol", considerando isso parte de seu legado no conselho. Ele também aproveitou para pedir desculpas por qualquer transtorno que a pauta tenha causado, deixando claro que nunca foi sua intenção gerar problemas. Colocou-se à disposição do conselho para futuras necessidades, reforçando seu compromisso com as causas sociais e culturais.

Amanda Carneiro iniciou agradecendo pelo convite feito por Cacau, Secretária de Cultura, para assumir a Secretaria da Casa dos Conselhos, ressaltando que o convite chegou pouco antes de sua mudança planejada para Portugal. Ela aceitou o desafio com entusiasmo,

518ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

acreditando na potência da gestão de Cacau e no suporte de Yasmim, então Secretária Executiva de Cultura, e Ana Paula. Amanda destacou sua equipe, mencionando Simone, responsável pela parte administrativa, e outros colaboradores como Igor, Ana Rita, George, Ailton, Eleonora, Asmyne e Danielly, enfatizando o trabalho conjunto que contribuiu para o sucesso de sua gestão. Ela expressou gratidão pelo acolhimento que recebeu e destacou a importância da troca de experiências no conselho. Amanda também mencionou que a secretaria realizou diversas ações importantes, incluindo a sistematização da Biblioteca da Casa Oliveira Lima e a criação de uma galeria dos ex-presidentes do conselho. Ela planejava acompanhar de perto as melhorias futuras na casa, com o objetivo de garantir que o legado da gestão fosse mantido. Finalizou agradecendo a confiança depositada nela por Cacau, Yasmim, Ana e Paulinha, e celebrou o trabalho em equipe que possibilitou os avanços na Casa dos Conselhos. **Cacau de Paula** começou parabenizando a equipe da Casa dos Conselhos pelo trabalho, destacando a dedicação de todos, especialmente de Amanda, cuja nomeação trouxe grande tranquilidade para a gestão. Ela mencionou que Amanda estava prestes a se mudar para fora do país, mas aceitou o convite, e ao longo dos últimos meses, formaram uma parceria de trabalho muito produtiva. Cacau também trouxe o abraço da governadora Raquel Lyra e da vice-governadora Priscila Krause, ressaltando a importância do trabalho realizado pelo conselho, que deixa um legado valioso para o Estado. Ela contou sobre uma conversa com sua filha de 8 anos, na qual explicou o papel do Patrimônio Cultural, destacando a relevância da Educação Patrimonial e a contribuição que o conselho trouxe para a preservação da cultura pernambucana. A secretaria enfatizou que a contribuição dos conselheiros vai além de palavras e que o orgulho de ser pernambucano está intrinsecamente ligado à cultura do Estado. Agradeceu a todos pelo tempo e dedicação, lembrando que o conselho, com suas reuniões semanais, demanda muito esforço, mas deixa um legado importante. Finalizou celebrando o trabalho realizado e a história que cada membro do conselho ajudou a construir. **Joana D'Arc** expressou seu agradecimento especial a todas as pessoas envolvidas na Casa dos Conselhos, mencionando que, há seis anos, militava naquele espaço. Ela destacou a importância de figuras como Reinaldo e Zé Luiz, que testemunharam fatos históricos que ela conhecia apenas por meio de livros e jornais, o que a engrandeceu. Joana também enfatizou a relevância dos feitos realizados pelo conselho, especialmente na área de Educação Patrimonial, que depois se tornou lei, e mencionou o edital específico do Funcultura. Ao concluir sua fala como conselheira, Joana registrou algumas de suas contribuições, como o trabalho realizado em Belém de São Francisco, Sirinhaém e a Preservação do Patrimônio. Ela pediu que a secretaria Cacau, Yasmim e Ana Paula levassem para a Fundarpe a necessidade de avançar nos processos de tombamento, ressaltando que ainda há muito a ser feito. Ela afirmou que o papel do conselho é essencial, mas esbarra na lentidão dos processos, e que é fundamental agilizar as relatorias para preservar e proteger o patrimônio tombado de Pernambuco. **Maurício Barreto** quis registrar seu agradecimento ao conselheiro titular George Cabral, destacando sua gratidão pela indicação e pelo constante apoio. Ele mencionou que George

518ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

esteve sempre alinhado com ele, sem divergências, e que todas as ações, votos e teses defendidas por Maurício foram acolhidas e aplaudidas por George. Ressaltou a sintonia entre ambos, mencionando que George sempre referendou suas decisões, reforçando a amizade e a parceria no trabalho. **Roberto Pereira** expressou seus agradecimentos aos conselheiros e funcionários da Casa dos Conselhos, destacando sua dedicação à cultura. Agradeceu também a Amanda, que deixou seu coração no trabalho apesar de ter planos de ir para Portugal. Além disso, mencionou a Academia Pernambucana de Letras, que acolheu o grupo durante o tempo todo, sugerindo que na próxima reunião houvesse uma manifestação de agradecimento formal. Ele encerrou agradecendo a presença da Secretaria, que elevou o nível da reunião, e finalizou suas palavras com aplausos. **Ana Barbosa** encerrou a reunião do conselho destacando a aprovação da proposta do professor e solicitou o envio da minuta para publicação ainda durante a gestão atual. Ela endossou os comentários anteriores, representando o segmento de Urbanismo e Meio Ambiente, e mencionou os desafios que enfrentou ao relatar o acervo de Dom Hélder Câmara e a Casa de Câmara e Cadeia em Flores, junto com outros conselheiros. Apesar da escassez de tempo, entregaram o trabalho no prazo, mesmo sem saber que o mandato seria prorrogado. Ela agradeceu aos colegas da sociedade civil que a indicaram como vice-presidente e trouxe uma mensagem de despedida da presidente ausente, expressando gratidão pela convivência e aprendizado coletivo. Finalizou agradecendo a presença de Cacau no encerramento do mandato. Nada mais a tratar, deu por encerrada a reunião, **Ana de Fátima Braga Barbosa** e eu **Amanda Oliveira de Araújo Carneiro**, Secretária, lavrei a presente ata, que depois de achada conforme, será assinada por mim e pelos (as) demais presentes na reunião.

Amanda de Oliveira Araújo Carneiro (**Secretária**)

Ana de Fátima Braga Barbosa (**Presidente**)

Ana Paula Nebl Jardim

Augusto Ferrer de Castro Melo

CEPPC

PERNAMBUCO

CONSELHO ESTADUAL DE PRESERVAÇÃO DO

PATRIMÔNIO CULTURAL



FUNDARPE

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE
PERNAMBUCO

Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUKO**
ESTADO DE MUDANÇA

518ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

Cássio Raniere Ribeiro da Silva

Cecília Canuto de Santana

Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade

Mônica Siqueira da Silva

Reinaldo José Carneiro Leão

Roberto José Marques Pereira

Claudia Pereira Pinto

Jocimar Gonçalves

Maria Cláudia do B. de Paula F. Batista

Marcos Paulo Aurélio dos Santos

CEPPC

PERNAMBUCO

CONSELHO ESTADUAL
DE PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL



FUNDARPE

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE
PERNAMBUCO

Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUKO**
ESTADO DE MUDANÇA

518ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

Harlan de Albuquerque Gadêlha

Maurício Barreto Pedrosa Filho